

# **O SIGNIFICADO DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA: A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA ATRAVÉS DO PIBID NA ESCOLA POLIVALENTE, CAMPINA GRANDE, PB**

**BANDEIRA, Ana Maria Canuto- UEPB**

**MELO, Josandra Araújo Barreto de - UEPB**

Subprojeto: Geografia

**Resumo:** Tendo em vista o dinamismo global e as transformações pelas quais passa a sociedade evidencia-se a necessidade de inovar as práticas desenvolvidas pelo profissional docente no ambiente escolar bem como nas aulas de Geografia. No contexto das escolas públicas do Brasil, observa-se a defasagem do processo ensino-aprendizagem que reflete-se em um olhar mais afincado no tocante a educação e a desvalorização ao profissional de educação, salvo raras exceções, fatos emperram o cumprimento do papel social exercido pela instituição educacional na sociedade. Nessa abordagem, pode-se destacar o papel de programas destinados ao incentivo para a formação docente e para a continuidade dessa formação. Desta forma, apresenta-se o relato de experiência acerca do trabalho desenvolvido pelos bolsistas PIBID/CAPES/UEPB em parceria com a professora regente da escola Polivalente, Campina Grande-PB. Para o desenvolvimento do projeto foram utilizadas aulas com apresentações dinâmicas teóricas e práticas, com o auxílio de equipamentos audiovisuais, laboratório de informática, sala de vídeo, biblioteca da escola e aulas de campo. Depois de todo um planejamento do projeto para o ano de 2013, as atividades seguem em execução, onde podemos destacar um positivo envolvimento dos alunos com as propostas do PIBID.

**Palavras-chave:** Docência, *Práxis*, PIBID, Geografia, Aprendizagem.

## **1. Introdução**

O mundo atual está em constante mutação, desse modo torna-se imprescindível que o profissional da educação busque acompanhar a constante evolução que faz parte de seu cotidiano. A influência que o meio técnico-científico-informacional exerce na realidade dos jovens da atualidade evidencia-se no ambiente escolar ao passo que a utilização puramente do livro didático já não atende as expectativas de um público cada vez mais exigente e informado.

Nesse sentido, a escola é incumbida de acompanhar essas mudanças, de forma a seguir as transformações em curso na sociedade. Por outro lado, verifica-se que o ensino de Geografia nas escolas utiliza, quase que exclusivamente, o livro didático como único recurso metodológico, fato que termina por empobrecer as discussões propostas por esta disciplina.

Assim, é necessário pensar sobre as prioridades da nossa educação e nas suas conseqüências para a sociedade, uma vez que a escola é o reflexo das ações sociais e que através desta promove-se a articulação do conhecimento capaz de interferir diretamente na formação cidadã e social de um indivíduo. É notória a necessidade de redimensionamento dos propósitos desta instituição e dos caminhos a serem trilhados para que mudanças positivas sejam implementadas no cotidiano escolar e para que a abordagem dos conteúdos das diversas disciplinas que compõe o currículo alcance de fato seus objetivos. No caso da Geografia, o ensino deve fundamentar-se em um corpo teórico-metodológico baseado nos conceitos de natureza, paisagem, espaço, território, região, lugar e ambiente, incorporando também dimensões de análise que contemplem tempo, cultura, sociedade, poder e relações econômicas e sociais (Pcn's, p. 43).

As questões de transposição didática dos conteúdos refletem-se diretamente nos desdobramentos do processo ensino-aprendizagem, sendo de fundamental importância que o profissional procure o aprimoramento de sua prática de modo a suprir as novas perspectivas que passam a constituir o espaço escolar e o ensino de Geografia, atentando para o fato de que esta caminhada implica na troca de conhecimentos acadêmicos e advindos da própria experiência docente,

... esse modelo comporta a implantação de novos dispositivos de formação profissional que proporcionam um vaivém constante entre a prática profissional e a formação teórica, entre a experiência concreta nas salas de aula e a pesquisa, entre os professores e os formadores universitários (TARDIF, 2011, p. 286).

Estabelecer conexão entre o que é estudado em sala de aula com a realidade vivida pelos discentes fora dela é primordial para contribuir com o melhor fluxo deste processo, dessa maneira a formação continuada do professor mostra-se essencial. Assim:

...A formação continuada transforma-se em recurso estratégico para que as “inovações” sejam materializadas nas salas de aula. Em outra lógica, a dinâmica da formação continuada consiste em um caminho para a reapropriação da experiência adquirida, tendo em vista adequá-la com as novas situações vividas pelos docentes na atualidade (FREITAS, 2007, p.44).

Nessa perspectiva, a busca pela qualidade do ensino perpassa caminhos múltiplos desde a formação do profissional da educação que necessita dar prosseguimento e aperfeiçoamento às suas práticas, bem como a elaboração de estratégias para que este possa atuar de modo a superar os possíveis entraves encontrados no espaço escolar alcançando os objetivos propostos para o ensino da disciplina por ele ministrada. Nessa linha de abordagem, pode-se destacar o papel de programas destinados ao incentivo para a formação docente e para a continuidade dessa formação.

Nessa linha de pensamento, a proposta desenvolvida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/CAPES/UEPB, em algumas escolas de Campina Grande, a exemplo da

Escola Polivalente, representa um intercâmbio de grandes contribuições para a melhoria da qualidade do ensino oferecido pela rede pública, ademais inicia uma nova fase no contexto educacional, na qual se busca o estreitamento dos laços entre o meio acadêmico e o escolar objetivando a troca de experiências e o crescimento de ambos.

Esta proposta de estudo apresenta as experiências mais relevantes vivenciadas pelo profissional regente da Escola Polivalente, Campina Grande-PB, durante o período de atuação conjunta entre PIBID e esta escola de ensino básico nas contribuições para a evolução e desmistificação do ensino de Geografia, tendo em vista o real significado desta disciplina.

## **2. Metodologia**

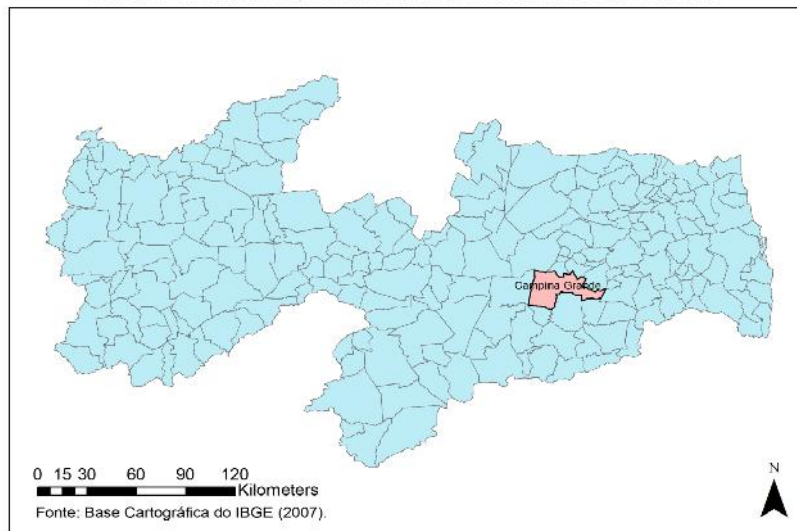
### **2.1. Contextualização da área em estudo e método utilizado**

A necessidade de atualização da prática docente é uma realidade constante no espaço escolar. Nesse sentido, programas como o PIBID representam uma grande oportunidade para que os professores da educação básica estreitem seus laços com o mundo acadêmico e possam rever as metodologias empregadas em sala de aula.

O ensino de Geografia permite a valorização do conhecimento de vida do discente para viabilizar maior compreensão dos conteúdos abordados, proporcionando ao docente a possibilidade de desenvolver a prática em trabalhar as escalas local e global, facilitando o processo ensino-aprendizagem e despertando maior interesse nos alunos, desse modo, a inserção e utilização de novas alternativas metodológicas se colocaram como meios para o incentivo ao aprendizado da disciplina de Geografia. Nessa linha de abordagem, o método humanista foi utilizado como direcionamento base deste trabalho.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo, Polivalente, localiza-se na Avenida Elpídeo de Almeida, bairro do Catolé em Campina Grande- PB (Fig.01), atendendo alunos de diversos bairros da cidade nas modalidades de ensino fundamental e médio, além de trabalhar com a educação inclusiva e de jovens e adultos. Portadora de boa estrutura física a escola atende 1346 alunos dos quais os pertencentes ao ensino médio (turmas de 1º e 2º ano) estão envolvidos diretamente na proposta de atuação a equipe PIBID.

Fig. 01: Localização do município de Campina Grande no estado da Paraíba.  
ESTADO DA PARAÍBA, COM DESTAQUE PARA CAMPINA GRANDE



Fonte: IBGE (2007).

A escola, além de direcionar suas ações à comunidade, estabelece parceria com o meio acadêmico, recebendo estagiários das variadas áreas do conhecimento e envolvendo-se em programas e projetos que julgam capazes de contribuir para a elevação da qualidade do ensino oferecido na instituição, a exemplo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

### 3. Resultados e Discussões

Desenvolvido na Escola Senador Argemiro de Figueiredo (Polivalente), localizada no bairro do Catolé em Campina Grande- PB, o Subprojeto de Geografia contou com várias atividades planejadas pelos bolsistas em parceria com professora/ supervisora regente nas turmas e professora/coordenadora de área em âmbito acadêmico. Além da iniciativa de contribuir para a melhor qualidade do ensino público, o programa objetivou colaborar com o processo de atualização e reformulação das práticas no ensino de Geografia.

O primeiro contato com os alunos representou o primeiro passo para a atuação na escola e nas aulas de Geografia. *A priori* foi aplicado um questionário a fim de identificar o perfil e as necessidades dos discentes, através deste diagnóstico foi possível adquirir informações basilares que nortearam o prosseguimento das atividades bem como da proposta geral do programa. As respostas obtidas foram valiosas e indicaram, tanto aos bolsistas quanto a professora, a necessidade de utilização de instrumentos alternativos ao livro didático uma vez que a maior afirmação dos

educandos foi a de que as aulas desta disciplina eram “enfadonhas” e que bastava “decorar” os conteúdos para a avaliação a fim de se obter uma nota razoável, mostrando que estes não atentavam para a importância desta área do conhecimento. Este fato foi constatado por Silva (2012), quando da aplicação de questionário diagnóstico nas turmas em que atuava na Esc.Est.Ens.Fund. de Aplicação, também na cidade de Campina Grande-PB. Os resultados apontavam que em um universo de 36 alunos apenas 25% deles afirmaram gostar de Geografia o que pode ser explicado, de acordo com Castrogiovanni (2000, p.15):

Existe ainda pouca aproximação da escola com a vida, com o cotidiano dos alunos. A escola não se manifesta atraente frente ao mundo contemporâneo, pois não dá conta de explicar e textualizar as novas leituras de vida. A vida fora da escola é cheia de mistérios, emoções, desejos e fantasias, como tendem a ser as ciências. A escola parece ser homogênea, transparente e sem brilho no que se refere a tais características. É urgente teorizar a vida, para que o aluno possa compreendê-la e representá-la melhor e, portanto, viver em busca de seus interesses.

Nesse sentido, a partir da pesquisa e do reconhecimento da importância de novos métodos e técnicas no ensino, assim como a formação adequada do professor para lidar com as transformações decorrentes na sociedade contemporânea são de grande relevância nos saberes geográficos e nos valores que os alunos constroem e construirão no decorrer de sua vida. Considerando o panorama inicial da situação das turmas envolvidas no programa, foi elaborado um projeto de colaboração/intervenção que buscou contemplar o pedido dos discentes pela inserção de novas tecnologias no ensino de Geografia.

Intitulado, “A Geografia nos caminhos da tecnologia: novas estratégias e recursos didáticos para o ensino”; esta proposta norteou os trabalhos desenvolvidos ao longo da caminhada da equipe na escola. Envolvendo o uso de recursos metodológicos como a música, a literatura, o vídeo, as imagens e a utilização das geotecnologias a exemplo de programas específicos como o *Google Earth* e o *Google Maps*, aos poucos se verificou maior participação dos alunos nas discussões propostas em sala de aula.

A Geografia analisa as intervenções humanas sobre o espaço, nessa perspectiva, proporcionar aos alunos a possibilidade de acesso ao laboratório de informática e ao programa *Google Maps* foi um instrumento que despertou os discentes para seu próprio *lugar*<sup>1</sup> e para as transformações pelas quais passaram refletidas pela alteração das *paisagens*<sup>2</sup>. Desse modo, traçando o percurso se suas casas até a escola, esta intervenção promoveu uma análise espacial a partir da qual a discussão pode ser ampliada. Propostas desta natureza já foram desenvolvidas em outras realidades escolares, como os resultados encontrados por Silva et al. (2011, p.01), em Agudo, RS,

---

<sup>1</sup> Considerado sob a perspectiva humanista de pertencimento e efetividade do indivíduo com seu espaço de vivência.

<sup>2</sup> Percebida como reflexo da ação antrópica sobre o meio, ou seja, das alterações feitas pelo ser humano no espaço.

Com a atividade, os alunos estabeleceram pontos de referência da Cidade, aproximando-se do seu lugar de vivência, o que possibilitou a compreensão da organização socioespacial local. O estímulo demonstrado pelos alunos no desenvolvimento da atividade, bem como sua capacidade em reconhecer o espaço e suas diferentes formas de organização espacial em diferentes culturas, confirmou o uso das geotecnologias como ferramenta valiosa para o ensino da Geografia, uma vez que trabalhar com a realidade do aluno a partir de novos recursos didáticos, desperta o interesse pela construção do conhecimento.

A adaptação de recursos como a literatura e as imagens ao contexto da Geografia também são bastante pertinentes aos propósitos do programa desenvolvido, bem como do projeto elaborado para as turmas da Escola Polivalente. Nesse contexto verifica-se positivamente a inserção da música/poema “A triste partida”, de Patativa do Assaré, durante uma das atuações dos bolsistas, pois trata-se de um recurso metodológico capaz de atrair a atenção dos alunos promovendo uma verdadeira troca de conhecimento no momento de sua utilização, em consonância com a observação feita por Schelbauer; Filizola [S.d.]

A poesia é fonte de muitas riquezas que podem ser trabalhadas com os alunos, pois através do seu ritmo, sonoridade, aspecto visual, consegue, através das palavras, expressar o mundo que captamos com os sentidos. No que diz respeito ao ensino de Geografia, a poesia vem nos auxiliar como outra linguagem a ser apreendida pelos educandos na compreensão da organização espacial mundial, além de ser outra forma de expressão que poderá ser utilizada pelos mesmos para traduzir, em palavras, suas experimentações de mundo. (Schelbauer; Filizola [S.d.] p. 9)

Um dos assuntos considerados mais difíceis pelos discentes é o de cartografia. Nessa perspectiva, a equipe junto à professora regente em concomitância a abordagem do conteúdo trazido pelo livro didático partiram do objetivo predominante de localização sobre a superfície terrestre usando para isso a imagem da rosa dos ventos com a finalidade de orientação no espaço vivido pelos alunos, o mapa de Campina Grande foi utilizado como suporte para o desenvolvimento desta atividade.

Com os trabalhos aplicados pelos bolsistas o profissional regente nessas turmas inseriu-se nessa nova perspectiva de abordagem dos assuntos, pois atentou para a necessidade de inovação e acompanhamento da nova realidade posta pela sociedade. A habilidade de articulação entre as escalas foi ressaltada e a renovação da prática docente e das aulas foi perceptível o que, semelhantemente, ocorreu através do trabalho de Silva (2006), que destaca a importância de orientar os alunos na perspectiva de que não sejam influenciados pela mídia nas análises, em sua maioria, superficiais acerca das particularidades de cada *região*, pois:

As informações vêm de forma global e desconexa através dos múltiplos apelos da sociedade tecnológica. A escola precisa aproveitar essa riqueza de recursos externos, não para reproduzi-los em sala de aula, mas para polarizar essas informações, orientar as discussões, preencher as lacunas do que não foi apreendido, ensinar os alunos a estabelecer distâncias críticas com o que é veiculado pelos meios de comunicação (KENSKI, 2005, p. 143).

Ainda sob o prisma da inovação nas aulas de Geografia utilizou-se, oportunamente, o recurso didático vídeo. Este foi selecionado pelos bolsistas e pela professora em atuação, no sentido de contemplar os itens de maior relevância no assunto a ser tratado. O tema da aula foi “A Região Geoeconômica da Amazônia”, e após a visualização e discussão deste material foram aplicadas questões de fixação do conteúdo; fique claro que o vídeo tem apenas o papel de expor tais fatos de maneira mais dinâmica e atrativa despertando o interesse nos expectadores. Essa mesma constatação foi feita por Barbosa (2004) quando este afirma que “A realidade do real ou da ficção não é um dado nem é dada de imediato pelo ‘acontecimento’ na tela. A realidade é construída por meio das leituras do sujeito observador” (ibidem, p. 115).

Ainda na perspectiva de atrair o olhar dos educandos para o saber geográfico o estudo de campo foi uma das alternativas utilizadas durante o desenvolvimento da proposta na escola.

O campo é um recurso metodológico primordial para que o aluno possa estabelecer conexão entre o conteúdo estudado e a prática cotidiana, além de aguçar a vontade de participação e envolvimento dos discentes com a aula, conforme Farina e Guadagnin (2007),

Sair do ambiente escolar, por si só, gera um efeito geralmente positivo sobre o interesse dos alunos pelo conteúdo. Mas mais do que isso, atividades práticas fora do ambiente escolar são fundamentais no ensino de geografia, pois permitem ao professor a proposição de questões reais e de importância concreta para os alunos.

A temática relacionada aos domínios morfoclimáticos brasileiros foi trabalhada em sala de aula na turma de 2º ano, a utilização da aula de campo surgiu mediante a necessidade de exercer maior interação e aplicabilidade entre o conteúdo estudado e a vivência do estudante, almejando que o discente construa seu olhar geográfico sobre o meio, ademais trabalhando no profissional docente a habilidade de relacionar as escalas local-global. Dessa forma aproveitou-se o evento da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, em que se realizou uma visita ao Instituto Nacional do Semiárido (INSA), onde os alunos puderam ver mais a respeito das características do semiárido e das diversas formas elaboradas pelo ser humano para conviver com essas peculiaridades ( <http://geografianopibid.wordpress.com/2012/12/11/visita-ao-insa/>). Constatou-se que,

(...) o trabalho de campo surge como importante ferramenta de desconstrução do olhar puro e simples, aquele que olhamos sem perceber as relações e transformações ocorridas. Entendo efetivamente como o espaço se apresenta, pois não bastaria somente o contato teórico em sala mais como complementação o campo, a visualização do real (CIRINO *et. al.*, 2009, p.14).

Na abordagem referente ao conteúdo sobre a Região Nordeste, realizou-se uma visita à Agência Executiva de Gestão das Águas (AESAs), onde os alunos puderam conhecer o espaço desenvolvendo um olhar crítico acerca das características climáticas e hidrológicas do estado da Paraíba através das explicações obtidas no local ( <http://geografianopibid.wordpress.com/2013/08/03/aula-de-campo-aesa>).

Ainda considerando a importância de aproximar teoria e realidade, realizou-se uma visita ao Museu Vivo da Ciência e da Tecnologia - Campina Grande/PB, que possui grande acervo de exposições relacionado a diversos assuntos das ciências e tecnologias (inclusive a Geografia), com apresentação de experimentos lúdicos e educativos (como o simulador de terremoto), sala de meio ambiente e reciclagem, fontes de energia entre outras temáticas com questões relacionadas a elementos do dia a dia das pessoas. A visita ao museu foi bastante construtiva, uma vez que os alunos participaram de diversas atividades que deram aplicabilidade a diversos conteúdos aprendidos em sala de aula, promovendo o desenvolvimento do saber geográfico dos discentes, de modo bastante interativo e divertido.

Logo, todo o trabalho desenvolvido auxiliou o processo de renovação da *práxis* da professora em exercício nas turmas participantes do programa na Escola Polivalente. Atentar para o fato que é indispensável conhecer e entender a realidade dos discentes significa ampliar a importância da disciplina e sua aplicabilidade no cotidiano destes. Compreender o sentido e a essência do ensino é pensar em uma ação efetiva comprometida com a valorização dos discentes, da disciplina e do docente. Desse modo, o PIBID se constitui em uma ferramenta de formação continuada das mais valiosas, pois permite ao profissional a vivência com o novo, sem que se desvalorize toda sua experiência de sala de aula.

#### **4. Considerações Finais**

Por meio da atuação dos bolsistas nas aulas de Geografia foi reafirmada a necessidade de articulação entre teoria e prática imprescindível na dinamização do processo ensino- aprendizagem dessa disciplina; como das demais que compõe a grande curricular do ensino básico; na formação continuada do profissional da educação que, em grande parte dos casos, tende a reprodução de um conhecimento cristalizado, e na formação de alunos e acadêmicos como futuros professores. O desenvolvimento do projeto na escola promoveu a revisão da prática bem como a intervenção dos acadêmicos nas aulas de Geografia lhes oportunizou a vivência do cotidiano escolar que muitas vezes se apresenta de forma complexa.

Com a proposta de aperfeiçoamento da formação docente e continuada, além do incentivo à pesquisa e a qualidade do ensino, mediante inovações metodológicas que estimularam a aprendizagem dos discentes. Ademais, o programa e as atividades desenvolvidas a partir do Subprojeto de Geografia na Escola Polivalente proporcionaram levantar questões importantes e urgentes quanto à atual situação do sistema educacional e a necessidade de reestruturação de seus princípios básicos tornando o ensino público capaz de provocar transformações na sociedade, tendo a certeza de que é preciso envolver todas as instâncias sociais neste processo.



## 5. Agradecimentos

As autoras agradecem o apoio concedido, mediante bolsas, efetuado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Jorge Luiz. Geografia e Cinema: Em Busca de Aproximações e do Inesperado. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). *A geografia na sala de aula*. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2004, p. 109-133. Capítulo 08.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: \_\_\_\_\_. CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. (org.) *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. Porto Alegre: Mediação, 2000.

FREITAS, Alexandre Simões. Os desafios da formação de professores no século XXI: competências e solidariedade. In.: FERREIRA, A. T. B. (Org). *Formação continuada de professores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FREITAS, Alexandre Simões. A questão da experiência na formação profissional dos professores. In.: FERREIRA, A. T. B. (Org). *Formação continuada de professores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2007).

KENSKI, Vani Moreira. O Ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In VEIGA, Ilma P. Alencastro (org). *Didática: o Ensino e suas relações*. Campinas,SP, Papyrus, 1996, 127-147.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN'S)

SCHELBAUER, Marisa Conte; FILIZOLA, Roberto. *As Formas Alternativas de Linguagem no Trabalho Pedagógico como Auxiliar na Construção do Raciocínio Geográfico*. [S.l.], [S.d.]. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1018-4.pdf>

SILVA, I. T. A pesquisa no estágio supervisionado em Geografia: possibilidade de intervenção efetiva. In.: *IV FIPED, Fórum Internacional de Pedagogia*, Paranaíba- PI/ Brasil, 2012.

SILVA, G. K. P. da (et. al.). (Re) Conhecendo o “lugar” de vivência por meio do uso de Geotecnologias e trilhas interpretativas: uma experiência no município de Agudo- RS. In.: *Geosaberes*, Fortaleza, v.2, n. 3, p. 3-17, jan./jul. 2011.

STRAFORINI, R. *Ensinar Geografia: o desafio da totalidade- mundo nas séries iniciais*. São Paulo: ANNABLUME, 2004.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 12ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VEIGA-NETO, A. J. *Cultura e currículo*. Porto Alegre: Contrapontos, 2002.